

Thalita Rebouças

Uma biografia
(Ou duas?!)

PATRICIA MORAIS

Thalita Rebouças

Uma biografia
(Ou duas?!)

Rio de Janeiro, 2015

PATRICIA MORAIS

RIO DE JANEIRO, RJ

CAPA E EDITORAÇÃO: Patrícia Morais

REVISÕES DE:

Thalita Rebouças – uma biografia (Ou duas?!)

MORAIS, Patrícia

1ª Edição

Agosto de 2015

Todos os direitos reservados.

É proibida a reprodução deste livro com fins comerciais ou
não sem prévia autorização da autora.

Dedicatória

*Aos meus lindos e já amigos
seguidores das redes sociais.*

Antes de mais nada, você precisa saber que quando comecei a escrever esse trabalho, em 2013, eu ainda não havia lançado os meus livros. Eu era tipo uma mulher “normal”. Daquelas que usam uma única rede social, eventualmente. Que tem o seu grupinho fechado, estritamente restrito aos seus amigos. Eu devia ter em torno de 350 seguidores e olha lá! Não era essa mulher superconectada que me tornei por conta da minha nova profissão de escritora e da Thalita.

Texto atualizado em 2015.

O início

O que, é lógico, feito um abracadabra bem mágico num megaestouro nos traz de volta para onde tudo começou.

Hoje à tarde, assistindo a um famoso programa de entrevistas com a participação de um comediante gato e de fato bem divertido, ao ouvir a nem tão linda, loira, mas magnífica apresentadora, abordar com ele sobre esse atualíssimo dilema, muito discutido sobre biografias não autorizadas, me deu um estalo forte e percebi que esse era o momento ideal para que eu, essa humilde escritora que vos escreve, escrever sobre algum artista famoso também.

Sei que isso é um tanto pretensioso de minha parte, tendo em vista que nunca li uma biografia de quem quer que fosse antes. Confesso que já pensei em ler a biografia da Marilyn Monroe, mas não sei por que nunca cheguei a comprar um exemplar que seja sobre a vida dela.

Ao cogitar essa ideia, parei e me perguntei: por que não? Principalmente agora que estou próxima de lançar o meu primeiro livro em rede nacional.

Depois que assinei meu primeiro contrato com uma editora comecei a ver meu hobby mais como um trabalho sério, de gente grande e passei a me sentir mais confiante e criativa do que nunca.

Voltando ao dilema: fazer ou não agora uma biografia de alguém? Pensei: o momento está perfeitamente dentro do que eu preciso, tenho as ferramentas necessárias e meu coração está acelerado de tamanha adrenalina só de pensar no resultado que este trabalho, sobre quem quer que seja terá ao ficar pronto e isso por si só já se tornou muito atrativo.

Mas, por outro lado, não queria fazer uma biografia convencional, seja lá como ela fosse. Queria algo mais envolvente. Original, sabe?

Tem coisa melhor do que fazer algo inovador e divertido? Sinceramente, eu acho que não.

Tá, eu estava decidida que o momento era apropriado e mesmo sem parâmetros a seguir, por nunca ter lido uma biografia na vida, eu estava com uma incontida sensação de segurança – que confesso não saber de onde vem – de que daria tudo certo. Então, só faltava responder a pergunta que não queria calar: de quem eu faria essa minha obra original, envolvente e divertida, tipo uma biografia, mas muito melhor por ser diferente?

Meio louco isso, eu sei.

Comecei a pensar em alguns ídolos. Queria alguém bem atual, que conseguisse abocanhar uma parte jovem de leitores. Passei várias horas pensando em qual ídolo pegaria “para Cristo”. É, queria que antes de tudo também fosse um ídolo meu, pois já que era para perder dias pesquisando e falando sobre ele, que fosse ao menos alguém que me enchesse de verdade os olhos.

Pensei em vários cantores populares, mas nenhum conseguiu sustentar a ideia que eu tinha em mente por muito tempo. Até que a visão dela, com toda sua beleza e simpatia veio de forma bem clara em minha mente. Nesse momento meus olhos se destacaram, meu espírito sorriu e eu perguntei para mim mesma: Fala sério! Como eu não pensei nela antes?!

Thalita Rebouças, considerada a escritora mais fofa do Brasil arrebatou meu coração e me encheu de entusiasmo. As estrelas de verdade têm esse poder. Não importa nossa idade, nossa religião, nossa cor.

Então, tudo resolvido e a Thalita foi a autora celebridade escolhida.

Capítulo 1

Após minha decisão tomada, para me aclimatar, precisaria começar do começo.

Passo 1

Consultar no dicionário Aurélio o significado da palavra biografia, que é: “História da vida de uma pessoa”. Simples assim.

Baseada no que diz o dicionário Aurélio sobre o significado da palavra biografia, logo concluo que para fazer uma é necessário ser uma detetive, no mínimo razoável.

Passo 2

Pausa para estudar como me tornar uma.

Diário

Após uma manhã e uma tarde inteira loucamente atarefada com: lavar, estender, aspirar, espanar, cozinhar e tudo com Nemo e Sally ficando pelo caminho, resolvi inovar e não fazer essa pesquisa de como me tornar uma detetive com a ajuda da internet.

Caminhei até minha estante da sala e fiz, com a ajuda apenas do dedo indicador, uma busca entre os livros tradicionais. E, de modo clássico – para não dizer quase pré-histórico – selecionei alguns com maiores possibilidades e me joguei com alguns deles nos braços na cama e fui me divertir folheando-os sem pressa.

Conclusão sobre o estudo:

Se eu quiser mesmo me tornar uma detetive, preciso estar ciente de que:

1. Precisarei correr riscos;
2. Quando se é uma detetive, um único passo em falso poderá ser fatal e;
3. Não terei chances de dar minhas paradinhas habituais toda hora para brincar com Sally e Nemo, ou para conversar com a minha filha e com o meu marido, ou para ligar para minha mãe ou para uma de minhas irmãs, ou para alguma amiga, pois não poderei jamais me desconcentrar.

Acabo de me dar conta que pesquisar a fundo sobre a vida da Thalita será bem mais complicado do que supunha e que talvez eu esteja... frita.

Além disso, para ser uma detetive de verdade é preciso ser uma ótima mentirosa, não se pode ter um ponto fixo estabelecido, como uma casa, um marido, filhos e muito menos cachorros.

Ou seja, ser uma detetive está definitivamente longe de ser a minha praia, pois sempre me entrego sorrindo quando tento mentir e para mim nada no mundo se compara a chegar em casa e ter um par de gente te esperando ansiosamente – e um par de cachorrinhos também, lógico! – mesmo que eles interrompam meu raciocínio e atrasem meu trabalho.

Começo a ouvir, vindo da cozinha, o farfalhar de minha filha com o pai, Nemo e Sally.

Logo soube que a pizza havia chegado.

Eram vozes intercaladas com latidos e risos.

Eles estavam rindo tanto que era capaz de um deles fazer xixi na calça.

Sally e Nemo, que se entendem como gente e não como cachorrinhos, no mínimo estavam exigindo seus pedaços de pizza. Com ketchup.

Realmente mexida, penso como sou uma mãe e uma mulher de sorte.

Os minutos passam e a algazarra entusiástica e barulhenta deles na cozinha não acaba.

Já avisei que não quero comer pizza agora, mas eles continuam me chamando.

Eles estavam com a macaca.

“Eles vão ficar quietos logo ou vou ter de ir lá dá uma dura das grandes neles?”

“Cadê a polícia?! Já passaram das 22 horas. E a bendita lei do silêncio, aonde foi parar?!”

“Eles deveriam saber bem que não podem dar um pio enquanto eu estiver trabalhando em meu texto.”

Por estar ciente de que minha casa às vezes se transforma na sucursal de um hospício, eu mesma não acredito que ainda me incomode com o barulho deles quando estou escrevendo. Provavelmente ajudaria se eles fossem mais silenciosos, mas não me parece delicado interromper a farra deles. Não que no fundo eu não estivesse disposta a ir lá e pôr ordem naquele galinheiro. Ou me juntar a eles.

Agora, a bem da realidade eu não me importaria nem um pouco se eles resolvessem ir gargalhar do lado de fora, ou na casa do vizinho.

Foi preciso reprimir meu impulso de ir lá e dizer:

“Sério! Na minha orelha!”

Ou Hello! Tem alguém tentando trabalhar por aqui! Se é que vocês se importam! – Tive que me esforçar para conter minha língua dentro da boca.

Eu queria ser uma feiticeira e dizer algo tipo “shazam!” e o barulho deles desaparecer.

Não é mesmo brincadeira conseguir se concentrar quando se tem um verdadeiro auê no cômodo ao lado.

P.S. – Meu raciocínio está praticamente parado, mas o clima de família feliz e o cheiro da pizza estão ótimos. Então... partiu, comer pizza e gargalhar!

Abrindo os trabalhos

Diário

Leio em sua página oficial que a Thalita é do tipo que não consegue viver sem tuitar. Logo, para fazer esse trabalho, preciso aprender a tuitar também.

Acredito até que já tenha usado o Twitter anteriormente, mas não me lembro.

Muita calma nessa hora...

Preciso me atualizar.

Qual será minha senha de acesso?

Como farei para adicionar a Thalita?

Pausa para estudar o Twitter.

Entrando no site do Twitter;

Inserindo meu e-mail e uma, entre as milhares de senhas possíveis;

Senha não confere;

Buscando redefinição de senha;

Inserindo meu e-mail para redefinição de senha;

Twitter: *“Enviamos instrucciones de como redefinir a senha para seu endereço de e-mail. Se você não receber instrucciones dentro de alguns minutos, verifique a caixa de spam ou lixo eletrônico de seu e-mail”*.

Constatando que o Twitter é bem bonzinho por não ter cancelado minha conta por falta de uso;

Em menos de um minuto recebo as ditas instruções do Twitter. Mesmo em espanhol consigo captar a mensagem: *“Twitter recibió una solicitud para restablecer la contraseña de tu cuenta @patriciampreis. Para restablecer la contraseña, haz clic en el botón de abajo:”*

Insiro a nova senha;

Neste interim lembro que tem horas que não falo com meu marido e me pergunto por onde será que ele anda;

Envio uma mensagem de texto perguntando onde ele está e aguardo já ansiosa sua resposta;

Recebo do Twitter a seguinte mensagem, também em espanhol: *“¡Hurra! ¡Tu contraseña ha sido modificada!”*

A página sugeriu que eu traduzisse o conteúdo para o meu idioma e eu acato a sugestão feliz da vida e recebo a mensagem: *“Hooray! Sua senha foi alterada!”*. Embora feliz, continuo sem saber o que *“Hooray!”* significa.

Meu celular faz um “tanã” de mensagem de texto. Meu marido informa que já está lá embaixo, na garagem, e pede que eu faça um bolo.

Respondo, ainda por mensagem, que ele compre um bolo já pronto, quando deveria, se fosse uma boa esposa e gostasse de cozinhar, responder: *“Claro, Vossa Alteza! Mais alguma ordem?!”*

Tanã no celular de novo: após minha mensagem ele me manda três punhos fechados – tipo três socos, sem texto – no corpo da mensagem.

Dou uma gargalhada.

Nemo e Sally, meus cachorros, me olham enquanto gargalho, me achando louca;

Vou para a página principal como manda o Twitter;

Finalmente orgulhosa de mim por ter conseguido entrar no Twitter e por ter me livrado de ter que fazer o bolo, mesmo tendo levado três socos na cara, tipo virtual, do meu marido que até agora não sei por onde esteve enquanto ficou sumido.

De cara, xonadona pelo Twitter.

Capítulo 2

Leio que a Thalita diz, também em sua página oficial (<http://www.thalitareboucas.net/>) que não pode seguir todo mundo no Twitter, mas com toda a certeza vou dar uma de pentelha e solicitar que ela me siga.

Em boa hora noto que a Thalita tem 303 mil (!!!) seguidores no Twitter e me dou conta de que tenho nada mais nada menos do que zero seguidor!!!

Berrando, algumas dúvidas começam a surgir em meus pensamentos acelerados. Será que os meus amigos do Face costumam tuitar? Será que os usuários do Twitter tem o hábito de ficarem se fazendo de difícil ou irão me seguir também? Será que a Thalita, sendo uma fofa como diz, vai ter pena de mim por ter zero seguidor e vai resolver, por caridade, me seguir?

Fato 1: Meus pensamentos, ansiosamente pulsantes por novos seguidores no Twitter, não estavam rendendo resultado algum.

Fato 2: Eu tinha uma montanha de pesquisa sobre a Thalita a fazer e não deveria estar me preocupando com o número de seguidores no Twitter.

Ela diz também em seu site que lê tudo o que escrevem sobre ela e começo a pensar como será esse meu primeiro contato com ela no Twitter.

Pergunto para Sally, minha cadelinha que agora senta na cadeira ao meu lado na mesa, se ela tem alguma sugestão e ela dá um latidinho fino que eu retribuo com um beijo em sua cabecinha cheirosa, mas continuo sem ideia quanto ao que dizer para a Thalita em nosso primeiro tweet.

Sinto, nessa hora, que o meu talento para o improviso será extremamente útil durante este período inicial de provação.

Capítulo 3

Diário (continuação)

Vê se não é mesmo divertido o Twitter: acabei de receber uma solicitação de um novo seguidor chamado “Rivotril alguma coisa”.

Ainda sorrindo por conta do “Rivotril alguma coisa” vou até o Twitter da Thalita xeretar o que ela estava postando.

Leio, em uma figura, que ela informa ter roubado do Insta – seja lá o que seja isso – de uma editora: *“Onde moram as princesas? Todas elas moram na Disney? Eu penso que não. Começo a crer que as princesas modernas moram mesmo é dentro do Twitter. Um mundo cheíssimo de possibilidades, diversão e onde os pensamentos flutuam de um seguidor para o outro com deliciosa urgência e originalidade”*.

Meu celular faz um tanã de mensagem de texto novamente. É meu marido informando que já está no supermercado e perguntando se preciso de algo de lá.

Digito, após inutilmente bater o próprio corpo:
remédio de mosquito e açúcar mascavo.

Tanã de novo e ele:

– E massa para bolo. Kkk.

Respondo:

– Massa para bolo, o cacete! Bolo pronto!

E ele retruca:

– Pra fazer que eu tô mandando, kkkk.

E eu:

– Ainda bem que sou maior de idade e que
NINGUÉM manda mais em mim. Kkkk.

Volto para o trabalho.

Nasce uma estrela

Carioquíssima, Thalita Rebouças Teixeira nasceu no dia 10 de novembro do ano de 1974 – curiosamente no mesmo ano que eu – e, também como eu, considera a nossa cidade realmente maravilhosa e abençoada. Mas, como não considerar, com toda essa beleza e com todo esse povo tão hospitaleiro?

Filha única, ela foi criada pelos avós, mas como seus pais moravam superperto ela afirma não ter sofrido com isso. A avó era tida como linha dura, como são geralmente as mães. Já o avô era superdoce e a deixava fazer praticamente todas as suas vontades.

Quando pequena era devoradora de gibis. Seu autor favorito, claro, era Maurício de Souza.

O primeiro livro que ela lembra ter lido quando criança foi “Marcelo, Marmelo, Martelo”, de Ruth Rocha.

Começou a escrever quando tinha apenas dez anos. Foi muito estimulada a amar os livros pelos avós, que eram ótimos contadores de histórias. Embora a avó vez ou outra esquecesse uma parte ou outra.

Determinada a conseguir o que deseja, Thalita é persistente e, danadinha, na maioria das vezes consegue o que quer – *não me diga!* E olha que ela faz isso sempre de olho na melhor oportunidade, claro. Aliás, assim como eu.

Voltando um pouco. Ao acessar pela primeira vez o site oficial da Thalita, a primeira coisa que me chamou a atenção foi o texto:

“Eu sou a Thalita Rebouças, autora de todos esses livros! Seja bem-vindo e divirta-se na minha casa virtual!”.

O que logo me salta aos olhos ao ler isso é o quanto ela é uma pessoa orgulhosa dos seus feitos e confesso que achei isso bonito. Afinal, após todo o sucesso conquistado, ela tem mesmo motivos para se orgulhar de todas as suas criações.

O pior, e mais engraçado, é que muitos consideram o orgulho ou o amor-próprio arrogância e isso é uma tolice descabida, a meu ver. Que mal há em

saber e reconhecer para si mesma e para o mundo o próprio valor?

Agora, é fato que o excesso de amor-próprio ou de orgulho pode ajudar ou atrapalhar a pessoa se ela, lógico, não souber trabalhar bem isso, ou se não houver certa maleabilidade no ato de extravasar isso.

Para encerrar este capítulo quero dizer que eu, como escritora, entendo suas motivações e seus objetivos e acredito que conquistar o sucesso no que faz traz, sim, parte orgulho e parte felicidade real e palpável. E não há nada de errado nisso.

Capítulo 4

Não só a Thalita sabe bem o que quer, mas sempre está disposta a meter a mão na massa para conquistar o que deseja. E esse tipo de atitude é exatamente a-minha-cara. Também sou do tipo que prefere tomar a frente, ir lá fazer acontecer do ficar só esperando o resultado do trabalho dos outros.

Desculpe mais uma vez minha pretensão, mas não tenho, após ler sobre suas características pessoais e seus gostos, como deixar de compará-los com os meus.

Ela adora samba de carnaval, eu também.

Ela tem medo da morte e de perder a sua inspiração, eu também.

Ela se arrepende de não ter começado a profissão de escritora antes, eu também.

Ela fica pilhada na TPM e eu, infelizmente, também.

Ela faz o tipo sentimentalóide, que não pode ver ninguém chorando ou qualquer ceninha com um fundo

mais tristonho que lá está ela abrindo a torneirinha, como eu.

Ela adora brigadeiro de colher e fazer brigadeiro é a especialidade da minha filha e nós duas aqui em casa quase duelamos com as colheres para ver quem fica com as raspas do prato.

Ela adora séries de tv como: *Friends*, *Seinfeld*, *Sex and The City*, *Big Bang Theory* e *Brothers and Sisters* e eu, idem. Ainda acrescentaria a esta lista: *Law and Order*, *Medium* e *Two and a Half Man*. Ah, e retiraria *Seinfeld*, que nunca vi na vida.

Ela tem um marido que fica impaciente no shopping e trata logo de correr para a loja de eletrônicos mais próxima, e o meu também.

Seu avô José era um feliz de carteirinha, assim como o meu avô José também era, e os dois, infelizmente, já foram alegrar o andar de cima.

Nós duas, mesmo sem que ela saiba – por não me conhecer ainda de fato – tivemos uma conexão verdadeira. Até as crises de esquecimentos dela, na tarde de autógrafos em que fui, foi a minha cara. Tudo ela perguntava ou confirmava com sua assistente e eu não tenho como negar que no lugar dela agiria da mesmíssima forma.

Ela fala com várias pessoas nas ruas sem saber quem são, e eu idem. Várias pessoas já me pararam na rua me perguntando sobre a minha mãe, sobre o meu pai, sobre a dança de salão que eu e meu marido

fazíamos e eu, sem fazer a mínima ideia de quem são, respondo tudo, para não parecer antipática ou indelicada.

Quando terminou o ensino médio, ela cursou dois anos de Direito e eu também cursei Direito por quase isso e, como ela, também não me identifiquei.

Nossa amiga Thalita, como boa escorpiana, é controladora, do tipo bruxa nata consigo mesma, que vive se cobrando o tempo todo. E eu também sou dessas.

Eu sou superligada em astrologia. Não fico um dia sequer sem ler o meu horóscopo. Gostaria de saber se a T. também se liga em astrologia, mas infelizmente não consegui descobrir.

Ela mesma diz em seu site que o que gosta mesmo é de inventar histórias, aumentar um ponto ou vários. E eu, como escritora, lógico que também. Só falta ela ser como eu, louca por ketchup!

Não somos do tipo que fica infeliz e que tem medo de enfrentar o que vier. Para nós duas, viver não é um desafio que nos assuste tanto assim. Preferimos admitir qual é o problema a fingirmos que ele não está lá, a nossa espreita.

A verdade é que não temos medo de pegar no pesado de tempos em tempos e agradecemos um apoio, mas daremos sempre o nosso jeito sem ele.

Gente, agora eu é quem digo: Fala sério! É muita coisa parecida!

Para tudo que eu quero descer!

Minha filha vai ficar de queixo caído quando ler esse trabalho e constatar nossas similaridades. Aliás, todo mundo vai ficar de queixo caído. Até a Thalita.

P.S. - Bateu-me uma dúvida: se todos acham a T. uma fofa e se ela é todinha igual a mim, isso significa que eu sou uma fofa também?! Por que isso não me surpreende?!